Aveiro, 4 de Novembro de 1961 + Ano VIII + Número 367

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

O Leitor tem a palavra ...

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

36 — ***Existiu em Aveiro uma igreja com o nome de S. Miguel. Haverá alguma carta topográfica localizando-a?***

★ O que é hoje a Praça da República ou Largo Municipal foi, até aos começos do séc. XIX, ocupado pela igreja de S. Miguel e seu adro.

A igreja ficava do lado Norte, tendo a porta principal virada para o Poente, e batendo a capela-mor na Rua da Costeira. Era a Matriz da cidade.

O seu exterior era de arquitectura pesada e triste, indicando muita antiguidade. Perto da entrada para a Câmara Eclesiástica, ficava a torre, que era alta, elegante e tinha três bons sinos. Tinha esta igreja capelas em todo o seu comprimento, com velhos retábulos, sem merecimento; as capelas laterais eram mais ou menos fundas, sem simetria alguma, apresentando pela parte exterior saliências angulosas, o que, com o denegrido das paredes, todas de pedra igual à da antiga muralha e sem revestimento, dava ao edifício um aspecto mais do que desagradável.

O altar de S. Sebastião tinha uma relíquia deste santo, que só saía em procissão no seu dia, 20 de Janeiro, acompanhada do Senado da Câmara, clero, nobreza e povo, a uma ermida que existia no extremo Sul da cidade, da invocação do mesmo santo. Esta relíquia foi dada à igreja de S. Miguel por D. João III, em 1524, por ocasião de uma grande epedemia de peste que houve na cidade.

Não está evidenciada a época da fundação desta igreja. Alguns supõem-na anterior à fundação da Monarquia, enquanto

Continua na página 2

SOBRE OS PREÇOS do SAL

Em circular de 25 de Outubro, a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos transmitiu aos marnotos do Salgado de Aveiro um despacho do sr. Secretário de Estado do Comércio, de 27 de Setembro, no qual se lê que *«nas condições actuais de produção*, segundo consta da presente informação, *não haverá lugar a aumentos de preços de sal, mesmo para os salgados da Figueira da Foz e de Aveiro».*

Isto significa que, *uma vez mais, a Comissão Reguladora,* no seu conhecido propósito de não atender as razões dos dois salgados nortenhos, *informou erradamente aquele ilustre membro do Governo, obrigando-o, contra o que seria o seu desejo, a uma clamorosa injustiça.*

Conhecemos bem os motivos que levaram a Comissão Reguladora a informar erradamente e a esconder, durante perto de um mês, *o despacho que, por culpa sua, recusa aos produtores salineiros a justiça que insistentemente têm pedido e não seria favor fazer-lhes. E conhecemos também a indignação que estes factos muito compreensivelmente provocaram e que há todo o interesse em recalcar. O que importa é, serenamente, opor* a verdade *aos erros da Comissão Reguladora.*

Os marnotos do Salgado de Aveiro telegrafaram novamente ao sr. Secretário de Estado do Comércio. Muito seguros da razão que lhes assiste, pediram respeitosamente àquele ilustre membro do Governo a pronta reparação da injustiça a que a Comissão Reguladora deu causa.

O Litoral *entendeu dever, por agora, abster-se de publicar as considerações que os factos expostos lhe sugerem; mas foi remetida ao sr. Secretário de Estado uma cuidada exposição sobre o grave problema. É de esperar que o ilustre membro do Governo, uma vez convencido da sem-razão da Comissão Reguladora, e antes mesmo de tomar-lhe contas pelos gravíssimos prejuízos que tem causado, atenda as justas reclamações dos produtores salineiros, fixando para o sal fino de Aveiro e da Figueira da Foz um preço razoável, nunca inferior a 300$00 por tonelada.*

Se é muito de lamentar que a justiça chegue tarde, quando já se escoaram das marinhas grandes quantidades de sal, deve reconhecer-se que as culpas da demora e dos prejuízos que acarreta cabem

Continua na página 2

UMA FOLHA DE AGENDA

Pelo Dr. FREDERICO DE MOURA

APETECE às vezes pegar na candeia do Diógenes e vir para a rua à procura das ideias claras e da nitidez dos contornos. Apetece...

Mas, ao mesmo tempo, a apetição é ferida de morte por um cepticismo que imobiliza todas as forças e sidera todas as energias.

Parece que o mal do nosso tempo está na falta de coordenadas que situem o pensamento, na falta de fronteiras que o contenham dentro de uma estrutura lógica. E a gente assiste a misturas de cores que não fazem liga, ao emparelhamento de palavras que se repelem, ao acasalamento de vozes que fazem dissonância, sem que nenhum magistério, sem que nenhuma gramática, sem que nenhuma regência possam impedir a confusão e evitar o cacharolete...

O rigor dos conceitos entrou em bancarrota e não tem cobertura — na praça das Ideias — a moeda da expressão clara.

Raio de tempo!

Raio de tempo em que é quase heresia ser-se fiel à pureza de um ideário, em que é quase temeridade fazer apelo a argumentos que só desencadeiam girândolas de coices...

A Ágora dos Gregos, ordenada e harmoniosa, que permitia a troca das ideias e o convívio calmo entre os homens, deu lugar a uma Praça Pública que é um misto de feira de vaidades, de confusão de conceitos, de sofreguidão de apetites e de postergação de coerências e onde se expõe uma mercancia muitas vezes avariada, quando não a feder acima do vento.

À Ágora sucedeu a barafunda — uma barafunda ruidosa em que o berro substituiu a palavra serena, em que a cultura deu lugar à ligeireza de conhecimentos sugados à pressa numas «Selecções», lidas atabalhoadamente no banco do transporte colectivo.

Um enciclopedismo barato e sem miolo estofa de tecido berrante as especializações, contentando espíritos ávidos de resumos e de saber em comprimidos.

A uma vitaminização delirante do somático, corresponde uma aflitiva desvitaminização do raciocínio, e tudo se processa em termos de um sumarismo esquálido, a pedir socorro calórico e hidratação torrencial.

Para a gente à mesa de um Café e logo surge um sujeito, impertigado de suficiência, que traz consigo a solução dos mais intrincados problemas políticos e sociais, liquidando, com uma crítica de porrete, tudo aquilo que se fez para trás; detem-se a gente, um momento, à porta

Continua na página 3

O ACTUAL MOMENTO POLÍTICO

Um grupo de católicos da cidade endereçou a cada um dos candidatos a deputados pelo Círculo de Aveiro a carta que a seguir publicamos e da qual, em 29 do mês findo, nos foi enviada uma cópia pelo seu primeiro signatário, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

Ex.^{mo} Senhor

Os signatários, compreendendo a responsabilidade da consulta às urnas para escolha dos Deputados que deverão representar o Círculo de Aveiro no próximo mandato da Assembleia Nacional, e sentindo, em toda a sua extensão, a gravidade da hora que a Pátria atravessa, julgam-se no dever de contribuir para que o acto eleitoral se revista da seriedade que o mais elementar civismo justamente reclama.

A sua consciência, inquieta com a indiferença com que os postulados da ordem social cristã são, por vezes, tratados na vida política da Nação, e reconhecendo representar, de facto, a quase totalidade da massa eleitora do nosso Distrito, não se considera suficientemente informada pelo facto dos listas dos Candidatos se rotularem uma como sendo da União Nacional e outra da Oposição.

Do funcionamento e orientação da Assembleia Nacional dependem valores decisivos e transcendentes que nos merecem a mais dedicada e vigilante defesa, não podendo, por isso, ficar à mercê duma escolha precipitada e inconsciente.

V. Ex.ª, ao assumir perante

Continua na página 3

MOLICEIRO AO CREPÚSCULO

Fotografia do ARQUITECTO LÚCIO ESTRELA SANTOS

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

Zózimo lê o Jornal

(Impressões colhidas da leitura dos periódicos pelo excelente amigo Zózimo Pedrosa)

UM conceituado vespertino da capital publicou o retrato de uma parteira britânica e logo toda a gente, na ânsia de saber quem era ela e que espantosos feitos teria produzido, se precipitou sobre a legenda. Muitos cuidaram tratar-se de alguém que, dentro dos limites da sua profissão, houvesse prestado à Humanidade serviços relevantes. Mas não — «miss» Annette Wilson é, apenas, a enfermeira que, ontem, assistiu à princesa Margarida Armstrong-Jones no nascimento do seu primeiro filho...

Porque ainda não se provou serem os partos das princesas mais complexos ou difíceis do que os das mulheres-a-dias, fico sem entender a publicidade que se resolveu dar a «miss» Wilson.

CHEGOU à Suíça a viúva Trujillo, que fez transportar 66 volumes de bagagem. Seu filho, entretanto, mantem-se rijamente na República Dominicana, em absoluto decidido a convencer o povo de que a hora da liberdade ainda vem longe.

Uma coisa é sintomática: o General Trujillo Júnior não admite que tenha soado a hora de retirar com as armas, mas já foi mandando a senhora sua mãe retirar com as bagagens...

"NO Casbah de Tânger — Festa de sonho em casa de Bárbara Hutton — Grandes planos da multimilionária americana». Pasmoso forrobodó no Palácio Pasha, com três orquestras, catorze bailarinas e cento e oitenta ociosos nababos rodopiando e bebendo. Recapitulam-se os frustados casamentos da inditosa millonária — o marajá Ndiwani, o diplomata Haugwitz-Reventlowe, o actor Gary Grant, o príncipe Trobetzki e Gotfried von Cramm, o tenista. Bárbara queixa-se: *Não sabemos quanto tempo a felicidade nos acompanhará. Receio que estejam para breve terríveis acontecimentos.*

Talvez.

E eu medito nesta Imprensa que conta tão meticulosamente os megatons da bomba russa como as festanças e os maridos da inútil senhora Bárbara Hutton.

EM «O Século», o correspondente em Nova Iorque traduz o cartaz de uma livraria:

Aproveite o Natal para se desembaraçar do seu televisor, que deve mandar para o mais distante possível. Los Angeles, por exemplo. Depois, entre aqui e volte a ser uma pessoa civilizada, comprando livros.

«O Século», por outro lado, não aconselha os seus leitores o desembaraçarem-se, eles também, do aparelho de televisão, e a substituirem-no pela leitura de bons livros. O que não admira. Todos reconhecem que a nossa prendada TV — cujo nível cultural aumenta de dia para dia... — é já, por si só, um autêntico livro aberto.

NA confusa Argentina, os locutores radiofónicos, com o propósito de conseguirem aumento de salário, fazem uma greve de características especiais, que consiste em lerem as notícias e os anúncios com a mesma inflexão monocórdica e lenta. Os anunciantes sentem-se lesados, porque o «réclame» deixa de o ser quando é lido no tom grave e comedido dos noticiários

Por cá, acontece normalmente passarem-se as coisas ao contrário. Quer dizer — alguns laureados locutores da nossa terra, em vez lerem os anúncios como quem lê as notícias, lêem as notícias como quem lê anúncios...

PEGO numa revista de assuntos históricos, para terminar.

Nero atravessava um momento crítico. As legiões traziam os soldos em atraso, os assassínios redobravam, o povo morria de fome — era todo um precário edifício social que ameaçava desmoronar-se. Um capitão de marinha aborda o director dos Jogos Imperiais:

— Os nossos navios estão a ser carregados com areia utilizada na arena para as corridas de carros. Se trouxerem areia, não poderão trazer trigo, e o povo rebentará de fome. Que trazemos — areia ou trigo?

— Você é burro! O que é preciso é que o povo esqueça os seus problemas. Traga areia!

Este notável dirigente ganhou com toda a justiça um lugar na História, porque se mostrou perfeitamente integrado nas realidades políticas do tempo — ou antes: nas realidades políticas de todos os tempos, aquém e além-Roma.

E, coitado, não tinha à mão o futebol...

Zózimo Pedrosa

Sobre os Preços do Sal

Continuação da primeira página

por inteiro à Comissão Reguladora. Mas estamos esperançados em que a justiça chegará, pois continuamos a confiar nas altas qualidades do sr. Secretário de Estado do Comércio; e há-de chegar tanto para os produtores salineiros prejudicados como para os funcionários da Comissão Reguladora que os tem prejudicado.

A todos aconselhamos, e em especial aos pobres e honrados marnotos, que confiem, como nós, na inteligência e na probidade do sr. Secretário de Estado do Comércio.

*

Escritas estas notas, soubemos que a Comissão Reguladora, em 30 de Outubro, circulou aos produtores salineiros no sentido de que estes poderiam constituir comissões encarregadas de apresentar-lhe os dados em que se fundamentam para pedir o aumento do preço do sal. A essas comissões seriam, depois de contactarem com os técnicos daquele Organismo e de apresentarem a estes as suas reclamações, facultados os dados e números que levaram a Comissão Reguladora à conclusão de serem compensadores os preços actuais. Depois de tudo isto, as comissões constituidas procurariam demonstrar a sua razão; e se, em qualquer ponto, a demonstrassem, ser-lhes-ia dada imediata satisfação.

Simplesmente... quando se chegasse ao fim deste complicado processo, o aumento de preço já não aproveitaria, por se ter entretanto levantado das eiras todo o sal!

Bem o sabe a Comissão Reguladora; e é espantoso que, sabendo-o, se afoite a sugerir aquele demorado processo, sendo para mais certo que tem escondido dos produtores que desejavam contestá-los os elementos em que se estribou para sustentar que o preço de 240$00 por tonelada é compensador!

Tanto em Aveiro como na Figueira da Foz, muitos se têm insurgido contra esta atitude da Comissão Reguladora, denunciando perante ela e o sr. Secretário de Estado, em cartas e telegramas, os seus fins puramente dilatórios.

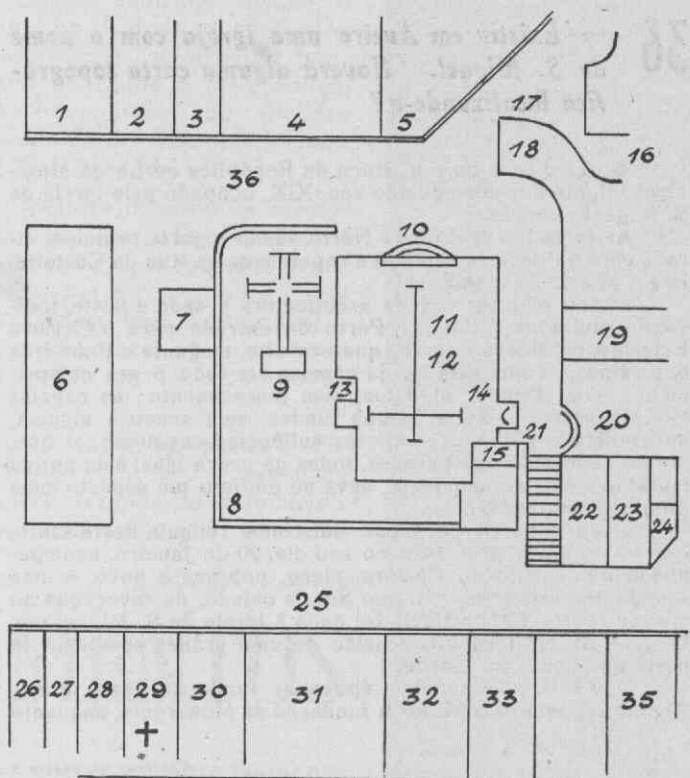
AVEIRO, através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da primeira página

outros que a mandou edificar D. Afonso Henriques por ser muito devoto deste santo, e ter edificado muitas igrejas desta invocação.

A igreja foi demolida em Novembro de 1835, sendo parte do material roubado e outra parte aplicado na construção de um cemitério; os sinos foram aproveitados para a Sé, onde estiveram até Maio de 1862. Supôs-se. na época, que a sanha do Governador Civil, Bispo e outros influentes, contra a igreja de S. Miguel provinha do nome do seu orago (lutas liberais).

N. N.

★ Da *Revista Ilustrada* transcrevemos, a seguir, o apontamento topográfico que o nosso leitor pretende.

*1-Casa do Veríssimo; 2-Casa de João Maria Regala; 3-Quintal; 4-Hospital d S. Brás; 5-Pateo dos Marq. d'Arronches; 6-Paços do Concelho e Cadeia; 7-Capela de S.to António; 8-Paredão; 9-Adro e Cruzeiro; 10-Pórtico da I. de S. Miguel; 11 e 12-***Igreja de S. Miguel***, no mesmo tipo interior da Matriz de Esgueira; 13-Porta travessa; 14-Porta lateral; 15-Tôrre de agulha; 16-Viela; 17-Descida para o Alboi; 18-Casa do Leão; 19-Casa pequena; 20-Entrada do Paço do Bispo; 21-Escadas para a Costeira; 22-Casa do Luís Carniceiro; 23-Casa do Roque da Costeira; 24-Casa de D. Maria Magalhães; 25-Rua da Costeira; 26, 27 e 28-Três casas de aluguer, pertença da Misericórdia e onde esteve o Hospital; 29-Igreja da Misericórdia; 30-Casa do Despacho; 31-Casa do Bento Charriça; 32-Casa de Manuel Luís; 33-Casa de António José Lopes; 35-Casa da Cêrca Velha.*

37 *Que se pode saber a respeito do Convento de Sá?*

O Convento de Sá ou da Madre de Deus, para freiras franciscanas, era considerado o melhor que a Ordem possuia em Portugal. Tinha 70 religiosas professas.

Em 1885, existindo nele apenas uma religiosa, D. Ana Benedita de S. Miguel, foi grande parte do edifício adaptado a Quartel de Cavalaria, ficando a referida religiosa a viver na parte restante, isolada devidamente, e recebendo anualmente da Câmara, a título de indemnização, a quantia de oitenta mil réis.

Deste Convento dá-nos Marques Gomes, nas *Memórias de Aveiro*, a notícia seguinte:

«D. João IV havia sido aclamado rei por 40 bravos, que num momento tinham despedaçado os ergástulos com

Conclui na página 4

O Actual Momento Político

Continuação da primeira página

o eleitorado de Aveiro a responsabilidade de o querer representar na Assembleia Nacional, será o primeiro a reconhecer a necessidade duma informação que permita uma escolha livre e sòlidamente fundamentada.

Não nos move qualquer intuito partidário ou intenção menos nobre nesta iniciativa, que talvez seja inédita na vida política de Portugal; pretendemos, apenas, manifestar aos futuros Deputados a nossa firme disposição de não consentir que os princípios basilares do Cristianismo sejam tidos em menos consideração pelos nossos representantes na Assembleia Nacional.

Para evitar confusões, sempre lamentáveis, ou equívocos funestos incompatíveis com a sinceridade desta intervenção e a dignidade da missão pública que V. Ex.ª pretende desempenhar, pedimos licença para expor, muito sintèticamente, as normas orientadoras que se seguem e são a expressão do Direito Natural e da recta razão, iluminados pelo fulgor sobrenatural da Revelação Cristã.

Princípios fundamentais da Doutrina Social Cristã

1 — Atribuir à pessoa humana a sua dignidade, a sua verdadeira liberdade e os seus direitos.

2 — Defender, proteger, restaurar a família na sua unidade económica, espiritual, moral e jurídica, procurar-lhe espaço, descanso, um lar, a fim de que possa desempenhar a sua missão de transmitir uma nova vida e educar os seus filhos, de viver uma vida familiar material e espiritualmente sadia.

3 — Dar na sociedade ao trabalho o lugar que Deus lhe marcou desde a origem, respeitar a sua dignidade de meio de aperfeiçoamento pessoal e de união entre os homens.

4 — Assegurar às massas populares e suas famílias:

a) condições de trabalho e de vida que suprimam injustiças e tornem possível uma vida humana com segurança e bem-estar;

b) o acesso a uma cultura humana;

c) o lugar que as classes trabalhadoras devem ocupar dentro da Nação, ao lado das outras classes.

5 — Tender para a unidade da sociedade numa colaboração leal entre as diversas classes e profissões, constituindo uma organização profissional desejosa de prosseguir o bem comum da profissão, dentro de relações mais humanas, justas e fraternas.

6 — Desenvolver nas consciências o sentido do bem comum, princípio de unidade, lutando contra o egoísmo e favorecendo a justiça social e a caridade social que deverão estender-se às instituições e às leis, e exigindo uma repartição mais equitativa das riquezas e do rendimento nacional para elevação do nível de vida das classes mais desfavorecidas.

7 — Ter uma noção justa de Estado, cuja função principal é promover o bem de toda a comunidade, sem absorver nem a pessoa nem a família, mas ao contrário protegendo os seus direitos e as suas liberdades.

8 — Ligar a ordem jurídica à ordem moral. A legalidade só por si não é um direito. Para distinguir as leis injustas das leis justas, existe um critério inscrito pelo Criador no próprio coração do homem: é a lei natural, a luz da razão, baseando-se na natureza das coisas e do homem, e expressamente confirmada pela Revelação Cristã.

9 — Fazer da massa, multidão amorfa de indivíduos, um verdadeiro povo. O povo vive da plenitude da vida dos homens que o compõem: nele, cada cidadão, no seu próprio lugar, é uma pessoa livre, consciente da sua dignidade, das suas responsabilidades e das suas próprias convicções, dos seus direitos e dos seus deveres.

10 — Uma verdadeira civilização humana não é possível sem referência a Deus e sem regresso ao Evangelho de Cristo, que ensina a ordem absoluta dos seres e dos fins, a hierarquia dos valores, o autêntico ideal de verdade, de justiça e de liberdade.

Atendendo à patriótica finalidade que, tão isentamente, anima estes ideais, desde já se declara que nos reservamos o direito de dar a esta carta toda a publicidade que a natureza do assunto necessàriamente exige. Além disso, para podermos informar oportunamente a opinião pública, aguardamos uma declaração de V. Ex.ª sobre a atitude que tomaria na Assembleia Nacional quanto à doutrina exposta, pedindo licença para marcarmos o prazo de cinco dias a contar desta data e esclarecendo, antecipadamente, que interpretaremos como discordância qualquer recusa a uma resposta clara e objectiva.

Muito respeitosamente, nos subscrevemos,

Aveiro, 27 de Outubro de 1961.

aa) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes* (Dirigente bancário); *Flausino Correia* (Médico); *Augusto Condesso* (Advogado); *Fernando Garcia* (Professor); *Gaspar Albino* (Estudante universitário); *Fernando Matias* (Comerciante); *A'lvaro Magalhães* (Empregado bancário).

Em Aveiro, no dia 6

Nova sessão de propaganda dos candidatos da Oposição Democrática

Na próxima segunda-feira, dia 6, no Teatro Aveirense, realiza-se nova sessão de propaganda dos candidatos a deputados pelo Círculo de Aveiro propostos pela Oposição Democrática.

Presidirá o sr. Álvaro de Seiça Neves, e usarão da palavra os candidatos srs. João Sarabando, Dr. José de Oliveira e Silva e Dr. Adolfo de Almelda Ribeiro, e ainda os srs. Dr. José Rodrigues e Dr. Álvaro Neves.

Em Aveiro, no dia 8

Nova sessão de propaganda dos canditatos da União Nacional

Na próxima quarta-feira, dia 8, no Teatro Aveirense, efectua-se nova sessão de propaganda dos candidatos a deputados pelo Círculo de Aveiro apresentados pela União Nacional.

Presidirá o antigo deputado sr. Dr. Joaquim de Pinho Brandão e serão oradores os candidatos srs. Dr. Manuel Tarujo de Almeida e Dr. Manuel Homem de Albuquerque Ferreira e o Presidente da Comissão Concelhia de Espinho da União Nacional, sr. Arquitecto Sérgio Gonçalves.

Uma Folha de Agenda

Continuação da primeira página

da livraria e logo pára um entendido para quem o fenómeno literário parece ter começado, *ab ovo*, com o último livro aparecido ao sol das vitrines — às vezes um pobre folheto atacado de anemia perniciosa, sem lhe falar da magreza achatada de ténia — e para quem os escritores do século XIX, por exemplo, não passam de uns pobres gagos e de velharias de museu hoje completamente ilegíveis... para quem não seja velho.

E no entanto...

E no entanto, ia eu a dizer, a velhice não se define apenas por coordenadas aritméticas, nem a juventude se especifica, suficientemente, pelos assobios irreverentes.

Esta velha Europa tem uma cultura que tem vindo a decantar-se através dos tempos e que constitui uma herança que só pode encher de orgulho os europeus conscientes, em vez de servir de alvo às pedradas irresponsáveis de uns rapazelhos de fralda de fora e de nariz ranhoso.

A juventude verdadeira — e eu chamo juventude verdadeira a uma juventude consciente e generosa — tem muito a que assobiar e dar pateada no nosso tempo, sem esquecer mesmo certa mocidade puramente numérica, envelhecida na preguiça e às vezes, até, petrificada na estupidez.

Para esses, sim, é que a verdadeira juventude deve dirigir as suas assuadas, não se perdendo nada se, à mistura, juntar a sua calhoada... numa tentativa de benemérito esclarecimento.

Lutar contra este clima de confusão é penoso, bem sei, porque, por mais que tente calafetar-se a barca, ela mete água por todos os lados... mas também não é lícito cruzar os braços e deixar ir tudo ao fundo sem uma tentativa de salvamento.

Há valores que é imperioso defender até ficar afónico de cansaço. E creio que não são dos que merecem menos o sacrifício, os valores culturais — valores que se não comem, nem engordam o corpo, nem enrijessem os músculos — mas que apagam uma secura que queima quem palmilha as areias deste deserto à cata de um oásis.

Vagos, 20-X-961

Frederico de Moura

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juizo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de execução por custas, que o Ministério Público move contra os executados *Morgado & Pinho, L.da* e outros, e, nos mesmos autos, foi designado o dia 22 de Novembro próximo, pelas 11 horas, para arrematação em 1.ª praça e à porta do Tribunal, pela maior oferta obtida acima do valor matricial de 108 864$00 do seguinte:

PRÉDIO

Casa de r/c, quintal e demais pertenças, sita na Rua de D. Jorge de Lencastre, freguesia de Vera-Cruz, desta cidade, que confronta do Norte com herdeiros de João Lopes, Sul com referidos réus, Nascente com Carlos Gomes Teixeira e Poente com herdeiros de Malaquias de Pinho das Neves, inscrito na matriz predial urbana no art.º 586, descrito na conservatória respectiva sob o n.º 44 723 a fls. 65 v.º do L.º B - 117.

Aveiro, 25 de Outubro de 1961

O Chefe da 2.ª secção.

João Alves

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — Aveiro, 4-XI-1961 — N.º 367

Pelo Clube dos Galitos

Na terça-feira, à noite, realizou-se no Clube dos Galitos uma importante reunião do seu Conselho Geral, a que presidiu o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, em exercício na presidência da Assembleia Geral, ladeado pelos srs. Drs. José Pereira Tavares e Mário Gaioso Henriques, presidentes, respectivamente, do Pelouro Cultural e da Direcção.

Sob proposta do presidente da mesa, foi respeitado um momento de silêncio pela morte do Dr. Alberto Souto, que durante muitos anos emprestou o prestígio do seu nome à presidência da Assembleia Geral. O sr. Dr Assis Maia propôs ainda que fosse exarado na acta um voto de congratulação pelo acesso do ilustre aveirense sr. Dr. Mário Duarte ao alto cargo de Embaixador de Portugal no México.

Seguidamente, o sr. Dr. Mário Gaioso expôs, com a maior clareza e clarividência, as propostas e pareceres da Direcção sobre os seguintes importantes assuntos: iniciativas de um monumento a erigir em memória do saudoso Dr. Alberto Souto e das comemorações, no próximo ano, do centenário da morte de José Estevão; e problemas respeitantes à nova sede da prestimosa colectividade aveirense.

Estes assuntos serão oportunamente apresentados à Assembleia Geral.

Reservamo-nos para dar então mais desenvolvida notícia.

Pelos Bombeiros Novos

* A Câmara Municipal de Aveiro apreciou favoràvelmente, na sua penúltima sessão, a proposta do devotado Vereador sr. Orlando Trindade sobre a cedência definitiva à usuária do prédio, propriedade do Município, que há muitos anos serve de quartel-sede à benemerente Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

Esta medida, de largo alcance, mereceu a aprovação unânime da Vereação.

* Sob proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, foi concedida a comparticipação de 50 contos destinada à compra de uma viatura para todo o terreno, com bomba acoplada.

Aniversário do Armistício

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemora, pelas 11 horas do próximo sábado, dia 11 do corrente mês de Novembro, a data do Armistício, com diversas cerimónias que terão lugar junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Conservatório Regional de Aveiro

Concerto Musical

Esta noite, pelas 21.30 horas, realiza-se, no ginásio do Liceu de Aveiro, o anunciado recital dos artistas franceses Henry Lewkowicz (violinista) e Pedro Valinbera (pianista) — que interpretam peças de Tartini, Brahms, Bach, Debussy e Ravel.

O concerto é promovido pelo Instituto Francês do Porto, em colaboração com o Conservatório Regional de Aveiro.

Aulas de Violoncelo

Já se iniciaram as aulas de violoncelo, dirigidas pelo distinto professor espanhol Ramon Mirovall.

Continua aberta a inscrição dos alunos para esta disciplina e ainda para a de contrabaixo, que será regida pelo mesmo professor

Exposições de Pintura

No Museu

A anunciada exposição de Pintura do artista feirense António Joaquim, que se noticiou realizar-se no Teatro Aveirense, foi ontem inaugurada numa das salas do Museu Regional de Aveiro.

Os trabalhos de António Joaquim estarão patentes ao público até o dia 12.

No Teatro Aveirense

Esta tarde, pelas 15 horas, o artista A. Lei (António Leite) inaugura, no salão de festas do Teatro Aveirense, uma exposição de pinturas de sua autoria.

A exposição poderá ser visitada até 18 de Novembro corrente.

José Mortágua

O Conselho Geral da Corporação do Comércio, em sua sessão de 30 de Outubro findo, em Lisboa, reelegeu procurador à Câmara Corporativa o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Comemorações do XIX Aniversário da Casa do Povo de Esgueira

Em 9, 10, 11 e 12 do corrente mês de Novembro, a Direcção da Casa do Povo de Esgueira celebra o seu XIX aniversário, promovendo diversas cerimónias, constantes do programa que a seguir indicamos:

DIA 9 — *às 9 horas* — Hastear da Bandeira. *A's 21 horas* — Sessão solene, a que preside o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., usando da palavra o sr. Dr. Fernando Garcia. No final, haverá uma exibição do grupo Folclórico da Casa do Povo.

DIA 10 — *A's 21,30 horas* — Torneio de Ping-Pong, inter-sócios.

DIA 11 — *A's 21.30 horas* — Serão recreativo.

DIA 12 — *A's 10 h.* — Missa, na igreja paroquial, em sufrágio dos óscios e dirigentes falecidos. *A's 11 h.* — Jogo de basquetebol entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo e a Metalo-Mecânica, em disputa da «Taça Américo Ramalho». *A's 12 horas* — Distribuição de bodos aos sócios mais necessitados na Casa do Povo. *A's 21.30 horas* — «Soirée Dançante», em que actuará o Conjunto Musical Miramar.

AVEIRO, através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Conclusão da página 4

que a Espanha, durante 60 anos, nos algemou os pulsos; a bandeira das quinas flutuava impávida sobre os derrocados baluartes que bordam o Tejo; o povo inteiro, cheio de entusiasmo, corria pressuroso ao chamamento do monarca, para ir defender com a própria vida a terra em que repousavam as cinzas dos seus passados; as fronteiras de Portugal eram o vasto campo de batalha, onde dois povos, que se chamam irmãos, combatiam; um pela independência da pátria, outro pela conquista da terra que em todos os tempos tinha sido acalentada pelo sol benéfico da liberdade.

Os combates eram sangrentos, e no meio dessa luta verdadeiramente fraticida, os castelhanos nada respeitavam, nem mesmo os próprios conventos onde se abrigavam as filhas do Senhor; e disto são prova os inúmeros ataques feitos contra o Convento de Nossa Senhora do Loreto (freiras franciscanas) da praça d'Almeida.

Foi deste convento — fundado por três irmãs chamadas Garcia Gorão, Ana da Conceição e Branca d'Assunção, da família dos Gelhas e Falcões de Pinhel — que vieram as fundadoras para o da Madre de Deus, desta cidade, por lhes ser impossível o continuarem a viver no seu antigo convento.

Depois de obtidas as licenças necessárias, a maioria das religiosas do convento do Loreto abandonou Almeida e veio para esta cidade onde, chegando em 22 de Junho de 1644, se hospedaram no palácio de D. Beatriz de Lara, e aí estiveram enquanto se procedia à edificação de um novo convento nas casas e pomares que para este fim lhe havia doado D. Maria Ferreira, viúva de Manuel Barreto Sarnich, fidalgo da Casa Real. No dia 2 de Agosto daquele mesmo ano fizeram as religiosas a sua entrada solene no seu novo convento, a que se seguiu uma luzida festividade, sendo oradores fr. Manuel da Expectação e fr. Manuel Botelho.

A fundadora do convento, falecendo, legou-lhe tudo quanto possuía, por testamento aprovado pelo tabelião da vila de Ílhavo, Manuel Soeiro, em 25 de Agosto de 1646.

A igreja, de aparência agradável, foi construída em 1671».

PERGUNTAS

38 *Quem foi Fr. Pantaleão d'Aveiro*

39 *Aveiro teve assento nas Cortes?*

40 *Quem é o autor do seguinte trecho referente a Aveiro?*
[...] Há vários milhares de anos caíram aqui as celebres janelas do palácio do Céu. Ficaram intactas as vidraças nos respectivos caixilhos porque as janelas caíram sobre a relva verdinha. Hoje são as salinas [...]

41 *A quem se deve a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro?*

O Voo das Aves

Pelo caçador sr. Artur de Lemos, foi abatido, na Ria de Aveiro, no passado dia 30 de Outubro, um fuzelo — portador de uma anilha com a seguinte inscrição:

Vogelwarte — Helgoland
6206801 — GERMANIA

Hospital da Santa Casa

O dedicado Provedor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, sr. João Nunes da Rocha, pede-nos a mais decidida colaboração na campanha que vai iniciar-se a favor daquela benemerente instituição.

Côncio das suas carências e das elevadas finalidades que intenta realizar, mas que dificuldades de toda a ordem cerceiam, certamente a Mesa da Santa Casa encontrará no LITORAL, como sempre tem sucedido, toda a cooperação de que formos capazes.

Juramento de Bandeira na Base Aérea de S. Jacinto

Como na semana finda nestas colunas se noticiou, juraram Bandeira na manhã da penúltima quinta-feira, 30 novos alunos-pilotos da Base Aérea de S. Jacinto, que prosseguem agora a respectiva instrução militar na Base Aérea de Sintra.

Pelas 11 horas, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, celebrou missa num dos hangares da Base, tendo proferido uma homilia em que exortou os alunos-pilotos a serem sempre fiéis aos seus deveres para com a Pátria e recordou as glórias da aviação portuguesa.

No final do piedoso acto, realizou-se a cerimónia do juramento. Após a saudação à Bandeira Nacional, o sr. Tenente Hermínio Sábio leu os deveres militares e o sr. Aspirante João Manuel dos Santos Pilé proferiu uma patriótica alocução. Usou ainda da palavra o sr. Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar de Aveiro.

Depois, o sr. Capitão Domingos Belo leu a fórmula do juramento, que os alunos-pilotos repetiram comovidamente e de forma sentida. A encerrar a cerimónia, efectuou-se um desfile, diante de uma tribuna em que se encontravam diversas entidades oficiais aveirenses, especialmente convidadas para assistir ao juramento de Bandeira.

Pelas 13 horas, o Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, sr. Coronel-aviador Henrique Manuel de Vasconcelos e Sá, ofereceu um almoço aos seus convidados. Pronunciaram brindes de saudação os srs. Bispo de Aveiro, Governador Civil Substituto, Dr. Fernando Marques, e Comandante Militar de Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	A L A
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVEIRENSE
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

CINE-TEATRO AVENIDA TELEFONE 23345 —— AVEIRO

PROGRAMA DA SEMANA

Sábado, 4, às 21.30 horas *(17 anos)*

Um filme de terror, vivido na velha China

A SEITA DO DRAGÃO VERMELHO

EASTMANCOLOR

Chistopher Lee, Yvonne Monlaur e Geoffrey Toone

Bill Williams, Dawn Richard e Anthony Caruso em

A LEGIÃO DOS CONDENADOS

Uma história sanguinária dos mais selvagens dias da LEGIÃO ESTRANGEIRA

Domingo, 5, às 15.30 e às 21.30 horas *(17 anos)*

E nos dias seguintes

O MELHOR FILME PORTUGUÊS

Paulo Renato ★ Carmem Mendes ★ Rui de Carvalho ★ Teresa Mota

António Sacramento, Luís Filipe, Joaquim Miranda, João Mota, Rui Mendes, Nicolau Breyner, Irene Isidro, Leónia Mendes e Maria Cristina

Uma película corajosa e sincera, com verdades jamais ditas no Cinema, baseada na peça RAÇA, de Ruy Correia Leite

Direcção de Augusto Fraga

Quarta-feira, 8, às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma originalíssima comédia, em EASTMANCOLOR

UMA ILHA E VOCÊ

John Cassavettes ✧ Virginia Maskell ✧ Sidney Poitier

Quinta-feira, 9, às 21.30 horas *(17 anos)*

Anthony Perkins, Jane Fonda e Ray Walston em

Garota Apimentada

Uma comédia americana realizada por *Joshua Logan*

Escritor Manuel Ferreira

Deu-nos a honra da sua visita o Dr. Manuel Ferreira, conhecida figura do actual panorama literário português.

O nosso suplemento «Væ Victis!» insere, no seu próximo número, uma entrevista com este escritor, notabilizado pela obra já produzida no domínio da ficção neo-realista, e, ainda, pela profundidade e agudeza com que tem debatido todos os problemas ligados à vida e à Cultura de Cabo Verde.

«Gralhas»

Entre as muitas «gralhas» que assaltaram o último número do LITORAL, uma há que obriga a rectificação: no expressivo escrito do Dr. Francisco Rendeiro, onde saiu «Desces ao túmulo duplamente curvado de herói e de mártir», escrevera-se e quis-se dizer, em vez de *curvado*, *coroado*, como, aliás, merecia a personalidade do Dr. Alberto Souto.

Grave desastre de viação

Causou profunda impressão, nesta cidade e na vizinha vila de Ílhavo, o gravíssimo desastre de viação de que foi vítima, no penúltimo sábado, quando seguia para o Porto no seu automóvel, o sr. Prof. José Francisco Lavado Corujo, antigo Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo e actual Adjunto da Direcção Escolar de Aveiro.

Perto de S. Félix da Marinha, o carro derrapou na estrada e foi chocar com uma camioneta de carga que vinha em sentido contrário. A esposa do condutor, sr.ª D. Celina Monteiro Corujo, professora primária em Ílhavo, teve morte instantânea, ficando gravemente feridos o sr. Prof. Lavado Corujo, com fractura das costelas, de uma perna e de um braço, e uma criada, que ficou bastante combalida. Apenas saiu ilesa do acidente uma filhinha do casal.

O funeral da inditosa senhora realizou-se na penúltima terça-feira de manhã, em Vila Nova de Gaia, terra da sua naturalidade.

O sr. Prof. Lavado Corujo foi transportado para o Hospital de Ílhavo, onde ainda se encontra, podendo já considerar-se livre de perigo.

Rotary Clube

No Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se, na pretérita segunda-feira uma festiva reunião do Rotary Clube de Aveiro, em que estiveram presentes muitas senhoras e diversos convidados dos rotários aveirenses, para assinalar a visita oficial ao Rotary de Aveiro do Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), sr. Eng.º Lopes Pereira.

Compareceram igualmente elementos dos clubes rotários de Braga, Figueira da Foz e Porto.

Presidiu o sr. Dr. Fernando de Oliveira, Presidente do Rotary Clube de Aveiro, e prestou a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. Eng.º Lopes Pereira.

Iniciando a reunião, o Chefe do Protocolo do clube rotário da nossa cidade, sr. Eduardo Cerqueira, dirigiu saudações às senhoras, ao Governador do Distrito Rotário 176, aos convidados e aos visitantes.

Seguiu-se a cerimónia da Apresentação Rotária, prosseguindo a reunião com uma notável palestra do sr. Eng.º Lopes Pereira — que produziu autorizadas e oportunas considerações sobre a essência e as finalidades do movimento rotário. Em dada altura, o Governador do Distrito Rotário 176 afirmou que o Rotary é uma força poderosa, capaz de debelar a cruciante fase que o Mundo atravessa, e em que dia-a-dia assistimos à destruição do homem pelo homem, já que o egoísmo se antepõe ao altruísmo, impedindo a existência de uma perfeita justiça social.

O sr. Eng.º Lopes Pereira, que foi demoradamente aplaudido, teve ainda palavras de elogio e muito apreço para as actividades desenvolvidas pelo Rotary Clube de Aveiro, que considerou um dos mais prestigiosos do nosso País.

A encerrar a reunião, usou da palavra o sr. Dr. Fernando de Oliveira, que agradeceu ao sr. Eng.º Lopes Pereira a sua honrosa visita e as palavras de estímulo que deixou aos rotários aveirenses.

● O Rotary Clube de Aveiro homenageou ainda a esposa do Governador do Distrito Rotário 176 com a oferta de uma artística faiança regional, que lhe foi entregue pela esposa do Presidente da Direcção do Clube local.

Messias Manuel Martins Pereira
Agradecimento

A família de Messias Manuel Martins Pereira vem, por este meio, agradecer a quantos a acompanharam na sua dor, particularmente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto a sua última morada.

Celeste dos Santos Neto
Missa do 1.º Aniversário

Sufragando a saudosa Celeste dos Santos Neto, seu marido manda celebrar missa de primeiro aniversário, na próxima segunda-feira, dia 6, na igreja paroquial da Vera-Cruz, distribuindo, no final do piedoso acto, 100$00 pelos pobres.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje — *A sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro Valente, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente; os srs. Nóbrega e Sousa e Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho; e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa.*

Amanhã — *A sr.ª D. Maria José Vera-Cruz Félix, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix; e o menino Abílio Ratola Marques, filho do sr. Abílio Marques.*

Em 6 — *As sr.as D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas, e D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos; e os srs. José Fernando Mansó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, ausente na cidade da Beira (Moçambique), e Manuel Nunes Pinhão.*

Em 7 — *As sr.as D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques, D. Elvira Ferreira de Carvalho, esposa do 1.º Sargento sr. Manuel de Carvalho, e D. Maria das Dores Fernandes dos Santos, esposa do sr. José da Silva Marcos; e o estudante Francisco Manuel Ferreira Machado, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.*

Em 8 — *Os srs. Dr. José Vieira Resende e Manuel dos Santos Ferreira; e a menina Aldina do Rosário Rebelo e Silva Ladeira, filha do sr. Dário da Silva Ladeira.*

Em 9 — *As sr.as D. Eneida Martins Souto de Oliveira, esposa do sr. Prof. Doutor Camilo Cimourdain de Oliveira, D. Clementina Mortágua Kheim, esposa do sr. Eng.º Sigurd Andreas Kheim, e D. Maria de Jesus Marques Roque, filha do sr. Albino do Roque, ausentes em Luanda; e os srs. Carlos da Naia Sarrazola e Ernesto Vieira.*

Em 10 — *A sr.ª D. Maria Emília de Jesus Bolhão; os srs. Dr. Humberto Leitão, nosso dedicado colaborador, Alfredo Pessegueiro, João Evangelista de Mora.s Sarmento e João de Oliveira; e o menino Henrique Manuel Ferreira Ramos Vaz Duarte, filho do sr. Capitão Avelino Tavares de Vaz Duarte.*

APOSENTAÇÃO

A seu pedido, foi aposentado o sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, Vice-reitor e professor efectivo do Liceu Nacional de Aveiro, que exerceu o ensino durante quarenta e três anos.

NOVO MÉDICO

Concluiu recentemente a sua formatura em Medicina o sr. Dr. José Gabriel Cardoso Vieira, filho da sr.ª D. Elvira Cardoso Vieira e do nosso conterrâneo sr. Dr. Gabriel Vieira, médico em Gondomar. As nossas felicitações ao novo médico.

FUNCIONALISMO

Foi colocado no Banco Nacional Ultramarino, na cidade do Porto, o aveirense sr. José Pinheiro da Costa, filho do sr. Jaime da Costa.

Amaro, Oliveira & Figueiredo, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que de folhas seis a folhas oito, verso, do Livro número noventa e nove — B, para escrituras diversas, do arquivo deste cartório, e cargo do Licenciado Doutor Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi constituida uma escritura de sociedade, no dia trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e um, entre Júlio Avelar de Oliveira, Manuel Pompeu da Loura de Melo Figueiredo e Gustavo da Silva Amaro, nos termos dos artigos seguintes:

Artigo 1.° — A sociedade adopta a firma *Amaro, Oliviera & Figueiredo, Limitada*, a sua sede e domicilio é em Aveiro, durará por tempo indeterminado e o seu começo há-de contar-se desde o dia um de Novembro do ano corrente.

Artigo 2.° — O objecto da sociedade é o negócio de bicicletas com motor auxiliar, motocicletas e acessórios de umas e outras.

Poderá dedicar-se a qualquer outra actividade que não necessite de autorização especial, mediante resolução da Assembleia Geral.

Artigo 3.° — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta e um mil escudos, formado por três quotas de dezassete mil escudos, pertencendo uma quota a cada sócio.

Artigo 4.° — Não são exigíveis prestações suplementares. Os sócios poderão fazer à Caixa os suprimentos de que a mesma carecer, nas condições estipuladas em Assembleia Geral.

Artigo 5.° — É proibida a cessão de quotas a estranhos sem consentimento escrito, dos sócios não cedentes. A estes é reconhecido o direito de preferência na cessão, tanto por tanto.

Artigo 6.° — Todos os sócios são gerentes, sem caução nem remuneração. Para obrigar a sociedade, em Juizo e fora dele, basta a assinatura de um gerente.

Artigo 7.° — Quando a Lei não exigir determinadas formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Artigo 8.° — O falecimento ou interdição de um sócio não opera a dissolução da sociedade.

Mas enquanto a quota do sócio falecido ou interdito se mantiver indivisa, uma só pessoa representará a quota perante a sociedade.

É certidão narrativa parcial, que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto. Na parte omissa, nada há em contrario ou além do que aqui se transcreve.

Aveiro, Secretaria Notarial, trinta e um de Outubro de mil novecentos sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

Trespassa-se

Conhecido estabelecimento na Rua de João Mendonça, n.os 15 e 16 (antiga Rua do Cais) num dos melhores locais da cidade.

Presta-se para qualquer ramo de comércio.
Motivo à vista.

VENDE-SE

Casa c/ quintal — na Rua de Vasco da Gama, em Ilhavo.
Falar com herdeiros de Capitão Fernando Matias Lau.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Faz-se público que, pelo espaço de 30 dias a contar da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», se encontra aberto concurso de provas documentais e práticas para o preenchimento, por contrato, de dois lugares de escriturário de 2.a classe, que se encontram vagos pela exoneração, a seu pedido, de dois funcionários.

A estes lugares, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 500$00, podem concorrer os indivíduos do sexo masculino, com 18 anos de idade pelo menos mas não mais de 35 (limite este a que não estão sujeitos os que já foram funcionários públicos ou administrativos), habilitados com o 2.° Ciclo dos Liceus ou com o Curso Geral de Comércio.

Os requerimentos, escritos com letra usual do candidato e com assinatura reconhecida, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, devendo ser acompanhados dos documentos comprovativos dos requisitos 1), 2), 5), 7), 8) e 9) do art.° 14.° do Regulamento de admissão e promoção do pessoal maior.

Aveiro, 2 de Novembro de 1961

O Presidente do Conselho de Administração,
a) José Ferreira Pinto Basto

VENDE-SE

Na Rua do Eng.° Oudinot, chalet e terreno para construção. Entrega-se — devoluto —

Tratar com Figueiredo Dias, na Rua de Viana — do Castelo, 19 —

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.a Publicação

Faz-se saber que pelo 1.° Juizo da Comarca de Aveiro e 2.a Secção de Processos, encontram-se uns autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra António Lourenço, solteiro, maior, proprietário, residente na Palhaça, desta Comarca, onde correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do executado, para nos dez dias posteriores ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 17 de Outubro de 1961

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 4-11-1961 ★ N.° 367

Regimento de Cavalaria n.° 5

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.° 5 torna público que, no dia 21 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, e no seu Quartel em Aveiro, se há-de proceder à venda, em hasta pública, de materiais de aquartelamento considerados incapazes tais como mesas, secretárias, armários, espelhos, etc..

Na Secretaria do mesmo Conselho prestam-se todos os esclarecimentos sobre esta arrematação, em qualquer dia útil das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

O Chefe da Contabilidade,
Jorge Feurly de Magalhães Coldas
Cap. do S. A. M.

VENDEM-SE

Três casas, com quintal em conjunto ou separado, situadas em Aveiro, na Rua do Comandante Rocha e Cunha, com os n.os 20 e 22.

Para informar — *Casa Abrantes* — Rua de Agostinho Pinheiro, n.° 16 — AVEIRO.

Técnico de Rádios

Precisa-se, em regimen livre ou horário completo.

Possibilidade de estágio numa das maiores organizações portuguesas do ramo.

Informa-se nesta Redacção.

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

CASA PEQUENA

Compra-se na cidade ou arredores. Carta à Redacção ao n.° 128.

Vende-se

Marinha de sal — Denominada «Robalinha».

Falar com Armando Matias Lau ou irmãos, em Ilhavo.

Empregada

Para balcão de qualquer ramo de negócio, oferece-se. Carta a este jornal ao n.° 129.

Gravador

Compra-se usado.
Informar para a Administração do «Litoral». Iniciais = A. R..

VENDE-SE

Armazém sito na Rua do Comandante Rocha e Cunha.

Falar com Armando Matias Lau ou irmãos, em Ílhavo.

VOLKSWAGEN

Vende-se, em óptimo estado de conservação.

Falar com o sr. Prior de Canelas — Estarreja.

Arrastão Costeiro

«Madalena Sobral» - Setúbal, vende-se cota. Barco a pescar. Construção nova, 1960. Facilidades de pagamento.

Falar a A. B. M., Rua de João Mendonça, 12 - AVEIRO

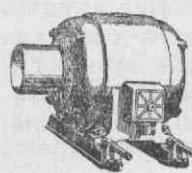
ALUGA-SE

Armazém no Cais do Paraíso, 15.

Área — 50 m²

Falar no consultório do médico Dr. António Peixinho

Rádio-Transistor

Ondas média e longa, vende-se por 1200$00.

Informa-se nesta Redacção.

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

Guimarães — Beira-Mar

guel e Azevedo) que mandaram — com autoridade manifesta — nos destinos do jogo. E isto não foi tudo. Na frente, encontrou o Beira-Mar um ponta de lança irrequieto, batalhador, imaginoso e infatigável (Paulino) — que foi um dos mais sólidos arietes em que assentou o triunfo.

O Beira-Mar venceu com manifesta justiça. Foi feliz, sem dúvida, mas foi um vencedor de mérito indiscutível — mercê da aplicação e do brio de todos os seus elementos, mesmo aqueles que tiveram actuação menos certa (casos de Diego e Marçal). A vitória foi produto do entusiasmo e da determinação de todos os beiramarenses.

E, em remate, diga-se ainda que, nos derradeiros dez minutos, a turma de Aveiro podia ter conseguido três ou mesmo quatro golos — não se trata de exagero! —, bastando, para tanto, que os seus dianteiros tivessem sido menos desafortunados...

No Vitória de Guimarães, evidenciaram-se Caiçara, Virgílio, Pedras, Romeu e Amaro.

No Beira-Mar, Amândio, Paulino, Miguel e Bastos actuaram em plano saliente. A seguir, os mais úteis e regulares foram Azevedo e Evaristo: mas todos os restantes cumpriram, mesmo os elementos que se exibiram em mais modesto nível.

Nem sempre bem auxiliado, o árbitro internacional Clemente Henriques esteve sòmente razoável — e isto porque pendeu para o *caseirismo*, mormente na metade inicial.

O juiz de campo foi, no entanto, impecável na aplicação da lei da vantagem.

REGISTO

• DA II DIVISÃO NACIONAL

O Feirense foi, novamente, uma turma em destaque — agora por se cotar como único forasteiro vitorioso.

De notar a circunstância do Boavista se encontrar isolado, seguido a um ponto pelo trio aveirense Espinho-Feirense-Sanjoanense. E de referir, também, o facto da Oliveirense — igualada ao Cernache — ser o *lanterna-vermelha* — após uma ronda de manifesta infelicidade para o seu famoso centro-dianteiro (Valente) que fracturou uma perna em Peniche. Um outro pormenor, ainda, de certo modo curioso: Boavista e Espinho são os únicos grupos sem derrota.

Resultados de dia: *Vianense-1-Feirense, 2; Torriense, 1, Braga, 0; Peniche, 5-Oliveirense, 0; Boavista, 3-Marinhense-1; Espinho, 5-Caldas, 0; Sanjoanense, 6-Vila Real, 1; e Castelo Branco, 2-Cernache, 0.*

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	4	3	1	—	6-2	7
Espinho	4	2	2	—	11-5	6
Feirense	4	3	—	1	14-7	6
Sanjoanense	4	3	—	1	11-7	6
Torriense	4	2	1	1	2-1	5
Peniche	4	1	2	1	9-6	4
Braga	4	2	—	2	8-6	4
Marinhense	4	1	2	1	5-5	4
Caldas	4	1	2	1	4-8	4
Vianense	4	1	1	2	3-5	3
C. Branco	4	1	1	2	5-9	3
Vila Real	4	1	—	3	4-9	2
Oliveirense	4	—	1	3	1-8	1
Cernache	4	—	1	3	6-9	1

Jogos para amanhã — *Vianense-Torriense, Braga-Peniche, Oliveirense-Boavista, Marinhense-Espinho, Caldas-Sanjoanense, Vila Real-Castelo Branco e Feirense-Cernache.*

• das Provas Distritais

I DIVISÃO

Chegou-se ao final da primeira volta da competição, após o jogo que se repetiu na passada quarta-feira — **Ovarense, 3 - Vista Alegre, 2** — e os desafios da nona jornada do torneio, efectuados no pretérito domingo, e que terminaram com estas marcas:

ESTARREJA, 0 - OVARENSE, 6
LUSITÂNIA, 6 - CUCUJÃES, 1
ARRIFANEN., 5 - CESARENSE, 0
V.-ALEGRE, 1 - RECREIO, 2
ESMORIZ, 1 - LAMAS, 0

Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	9	6	2	1	31-15	23
Ovarense	9	6	2	1	27-17	23
Arrifanense	9	6	-	3	41-21	21
Lamas	9	5	2	2	27-14	21
Recreio	9	3	3	3	23-16	18
Cucujães	9	3	3	3	14-22	18
Esmoriz	9	3	1	5	12-28	16
Vista-Alegre	9	2	1	6	18-21	14
Cesarense	9	1	2	6	5-21	13
Estarreja	9	2	-	7	8-31	13

Jogos para amanhã — Ovarense-Cucujães (2-7), Lusitânia-Cesarense (2-1), Arrifanense-Recreio (2-7), Vista-Alegre-Lamas (2-3) e Estarreja-Esmoriz (2-1).

RESERVAS

Resultados do dia:

Lusitânia, 5-Cucujães, 2; Sanjoanense, 3-Espinho, 1; Beira-Mar, 4-Oliveirense, 1; e Alba, 3-Feirense, 3.

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	5	3	2	1	13-5	12
Cucujães	5	3	-	2	14-9	11
Lamas	5	2	1	2	10-9	10
Arrifanense	5	1	2	2	6-13	9
Vista-Alegre	5	1	2	2	2-12	9
Lusitânia*	5	2	-	3	10-8	4

* *Tem uma falta de comparência*

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	3	2	1	-	8-6	8
Oliveirense	4	2	-	2	12-8	8
Sanjoanense	3	2	-	1	5-2	7
Beira-Mar	3	2	-	1	10-7	7
Alba	4	-	-	4	9-19	5
Espinho	1	-	-	1	1-2	1

Jogos para amanhã — Ovarense-Cucujães, Vista-Alegre-Lamas, Oliveirense-Feirense, Beira-Mar-Espinho e Alba-Sanjoanense.

JUNIORES

Resultados do dia:

Arrifanense, 2-Oliveirense, 3; Feirense, 2-Sanjoanense, 6; Ovarense, 0-Recreio; e Anadia, 7-Estarreja, 1.

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Arrifanense	2	1	—	1	4-5	4
Oliveirense	2	1	—	1	4-4	4
Feirense	2	1	—	1	4-7	4
Sanjoanense	1	1	—	—	6-2	3
Espinho	1	—	—	1	0-2	1

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	2	2	—	—	4-1	6
Anadia	2	1	—	1	8-3	4
Beira-Mar	1	1	—	—	4-0	3
Ovarense	2	—	—	2	0-6	2
Estarreja	1	—	—	1	1-7	1

Jogos para amanhã — Sanjoanense-Arrifanense, Oliveirense-Espinho, Estarreja-Ovarense e Recreio-Beira-Mar.

BASQUETEBOL

de campo e converteram 7 lances livres em 16 tentativas (43,75%), e foram castigados com 15 faltas pessoais.

A partida foi bastante equilibrada e emotiva, concluindo os aveirenses (desfalcados do titular Américo) com um triunfo precioso e inteiramente merecido.

Sanjoanense, 51 — Amoníaco, 43

Jogo em S. João da Madeira, no último sábado, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Manuel Gonçalves.

SANJOANENSE — Manuel Maria (ex-F. C. de Gaia) 8-4, Tavares 0-2, Edmundo 5-3, Manuel Pinho 9-12, Aureliano 4 2, Casal, Azevedo e Almeida 0 2.

AMONÍACO — Necas 5 7, Mário 2 0, Arlindo 2-7, Abílio 0-15, Madureira 4-0, Guilherme, Benjamim, Ramos 0-1 e Eng.º Drumond.

1.ª parte: 26-13. 2.ª parte: 25-30.

A equipa visitada conseguiu 23 cestas de campo e converteram 5 lances livres em 20 tentados (25%), sendo punidos com 1 falta técnica e 17 faltas pessoais.

Os visitantes conquistaram 18 cestas de campo e converteram 7 lances livres em 22 tentativas (31,818%), sendo castigados com 15 faltas pessoais.

Sangalhos, 58 — Illiabum, 25

Jogo em Sangalhos, no sábado, à noite, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Bastos.

SANGALHOS — Feliciano 1-2, Amândio 6-7, Alberto 6-4, Valdemar 5-15, Rosa Novo 4 8 e Calvo.

ILLIABUM — Vinagre 3-1, Cachim 2 5, Júlio Matias 1-2, Elmano 3 0, Coelho 2-0, Narcindo 2 2, Nunes, Pessoa 0-2 e Santos.

1.ª parte: 22-13. 2.ª parte: 36-12.

Os bairradinos obtiveram 24 cestas de campo e converteram 10 lances livres em 28 tentativas (35,714%), sendo castigados com 1 falta técnica e 14 faltas pessoais.

Os ilhavenses conseguiram 10 cestas de campo e transformaram 5 lances livres em 24 tentados (20,833%), sendo punidos com 1 falta técnica e 16 faltas pessoais.

A diferença final é elucidativa do ascendente dos sangalhenses, mas diz pouco dos méritos — apreciáveis — da turma de Ílhavo, formada por jovens de muito futuro.

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Sangalhos	4	4	—	—	203-113	12
Esgueira	4	3	—	1	147-137	10
Galitos	4	2	—	2	178-141	8
Illiabum	4	2	—	2	149-147	8
Sanjoanense	3	2	—	1	122-104	7
Amoníaco	4	1	—	3	137-167	6
Recreio	4	1	—	3	99-142	6
Cucujães	3	—	—	3	99-156	3

A próxima jornada

Amoníaco — Galitos, em Estarreja, Recreio — Sangalhos, em Águeda e Illiabum — Cucujães, em Ílhavo — esta noite pelas 22 horas; e *Esgueira — Sanjoanense,* em Aveiro (Campo da Alameda), amanhã, às 10 horas da man.hã

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Direcção do Beira-Mar atribuiu um prémio de 750$00 aos jogadores do grupo de futebol que ganharam ao Vitória de Guimarães.

Os motonautas do Sporting Clube de Aveiro Carlos Mendes e Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha obtiveram excelentes resultados nas provas do Grande Prémio de Motonáutica de Faro, que se realizaram no dia 22 de Outubro findo.

Amanhã, o jogo Belenenses-Beira-Mar, do Campeonato da I Divisão, será arbitrado pelo setubalense Virgílio Baptista. O árbitro aveirense José Porfírio dirigirá o encontro Académica-Benfica.

O guarda-redes António Gomes Rodrigues Ferreira («Farol») que alinhava no Pejão, cedido pelo Vianense, ingressou agora na Ovarense.

Na sua turma de juniores que amanhã actua em Águeda, o Beira Mar deverá estrear dois novos elementos — que lá ostentam o título de campeões distritais, em andebol de sete. Trata-se de Alforelos e Eduardo Maia. Um outro promissor júnior dos beiramarenses (Jacinto) não pode ainda jogar oficialmente.

Em Oronhe (Águeda), o Real Desportivo de Aveiro defronta, amanhã, num jogo de futebol entre grupos populares, o team dos Leões de Oronhe.

Com muito agrado, tem treinado sob a orientação de Anselmo Pisa o jovem e promissor futebolista Bessa Campos, que se iniciou na Ovarense e já actuou no União de Coimbra e na Oliveirense.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

o próximo adversário do

BEIRA-MAR

Escrevemos no nosso último artigo, sobre as possibilidades do Sport Clube Beira-Mar em Guimarães, que os aveirenses tinham valor para se deslocarem à cidade-berço na posição de discutirem o resultado. Manda a verdade dizer-se, no entanto, que não estava nos nossos cálculos a possibilidade de uma vitória — aliás brilhantemente alcançada—, pois não era de desprezar a situação do Vitória de Guimarães, com a necessidade absoluta de somar pontos.

Afinal, os nossos cálculos práticos deram simplesmente o lugar aos teóricos, e os beiramarenses conseguiram uma brilhante vitória, quiçá o melhor resultado destes últimos anos.

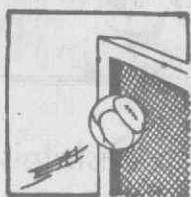
Domingo próximo, o nosso já familiar Estádio do Restelo será o palco do encontro frente a «Os Belenenses». Evidentemente que os azuis de Belém merecem favoritismo, mas de modo algum é de pôr de parte a hipótese dum bom resultado para as cores aveirenses. «Os Belenenses» atravessam um período incerto, e a equipa está longe de corresponder às responsabilidades da colectividade na prova e à herança dum passado glorioso. Os extremos e ainda Matateu são, no entanto, um perigo para a defesa aveirense, que não poderá conceder largas, nem espaços para manobras. Se este objectivo for atingido, verão os azuis a sua missão bastante dificultada; e, então, no mesmo jeito de Guimarães, não deixarão os avançados aveirenses de espreitar todas as oportunidades, em contra-ataques rápidos, certos e eficientes.

O principal, para já, é a equipa acreditar na equipa, convencer-se definitivamente do seu valor, e para isso deverá ter sido óptima a jornada de Guimarães.

Reunem, pois, favoritismo os azuis: oitenta por cento de favoritismo. Mas os outros vinte...

E. Dias

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO DA PROVA

DESDOBRADOS por dois dias, pela antecipação do jogo Benfica-Covilhã para sábado, os encontros da quarta jornada proporcionaram alguns desfechos de muita sensação.

Primeiro, e na aludida partida entre os campeões europeus e a turma serrana, apurou-se uma imprevista igualdade. Depois, no domingo, o Beira-Mar guindou-se a plano destacado, pelo seu precioso e oportuno êxito em Guimarães. De resto, os outros resultados podem considerar-se dentro das previsões da maioria; há, porém, que evidenciar a resistência que o Salgueiros e o Olhanense opuseram ao F. C. do Porto e ao Lusitano; a clareza com o Atlético bateu o Leixões; e os magníficos êxitos do Sporting, no Barreiro, e da Académica, sobre o Belenenses — o último porque veio interromper uma já tradicional pendência vitoriosa dos azuis em Coimbra.

Factos, ainda, dignos de registo: aveirenses e portistas ganharam pela primeira vez, enquanto olhanenses e belenensistas perderam, também, pela vez primeira; e, finalmente, há um guia isolado — o Sporting...

Resultados gerais:

Académica, 2 — Belenenses, 1
Benfica, 1 — Covilhã, 1
Lusitano, 2 — Olhanense, 1
Porto, 1 — Salgueiros, 0
Atlético, 4 — Leixões, 1
C. U. F., 1 — Sporting, 3
Guimarães, 2 — Beira-Mar, 3

A competição prossegue amanhã, com os sete desafios que a seguir se indicam: *Académica-Benfica, Covilhã-Lusitano, Olhanense-Porto, Salgueiros-Atlético, Leixões-C. U. F., Sporting-Guimarães e Belenenses-Beira-Mar.*

APÓS a jornada número quatro, a classificação geral ficou estabelecida da forma que abaixo se regista:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	4	3	1	—	9-1	7
Benfica	4	2	2	—	12-4	6
Académica	4	3	—	1	7-5	6
Atlético	4	3	—	1	11-7	6
Lusitano	4	2	1	1	6-2	5
Olhanense	4	2	1	1	5-4	5
Belenenses	4	1	2	1	8-5	4
Porto	4	1	2	1	2-3	4
C. U. F.	4	2	—	2	6-8	4
Beira-Mar	4	1	1	2	5-10	3
Covilhã	4	—	2	2	3-5	2
Salgueiros	4	1	—	3	3-11	2
Guimarães	4	—	1	3	4-8	1
Leixões	4	—	1	3	2-10	1

Vitória oportuníssima

Guimarães, 2 — Beira-Mar, 3

Campo da Amorosa, em Guimarães, perante público em número elevado. *A'rbitro* — Clemente Henriques. *Fiscais de linha* — Armando Faria (bancada) e Cid Gomes (peão) — da Comissão Distrital do Porto.

GUIMARÃES — *Ramin (ex-Feirense); Caiçara, Silveira e Daniel; João da Costa e Virgílio; Ferreirinha, Pedras, Amaro (ex-Múrcia), Romeu e Augusto Silva.*

BEIRA-MAR — *Bastos; Valente, Evaristo e Moreira; Amândio e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Azevedo.*

1.ª parte: 2-1. Aos 3m., depois de passar Jurado, Pedras centrou por alto, e o espanhol Amaro cabeceou a bola, que Bastos — em recurso — apenas desviou para a barra transversal. No ressalto, o esférico foi captado por ROMEU que atirou contra o *keeper* dos negro-amarelos, e, logo após, efectuou nova e vitoriosa recarga.

Aos 32 m., no seguimento de um livre, ROMEU, na pequena área e no lado esquerdo do ataque vimaranense, ficou isolado com a bola, que rematou — sem defesa — depois de preparar o «tiro».

Aos 41 m., o Beira-Mar reduziu o avanço do grupo de Guimarães. Silveira cedeu um *corner*, em lance de apuro, e Miguel apontou o castigo, passando a bola pelos defensores do Vitória sem que qualquer deles acorresse ao lance. PAULINO, atento, meteu o pé à bola, dando-lhe o caminho das redes. O remate — pareceu-nos — foi bastante feliz, pois, embora muito colocado, foi igualmente fraco em excesso...

2.ª parte: 0 2. Aos 53 m., MIGUEL empatou o jogo, transformando uma grande penalidade originada por mão de Silveira a impedir que a bola — impelida por Paulino, em golpe de cabeça no seguimento de um *corner* apontado por Miguel — ultrapassasse a linha de golo. O extremo aveirense levou Ramin a lançar-se para a sua esquerda, com um gingar de corpo, e rematou a meia-altura, para o meio da baliza...

Aos 73 m., fixou-se a contagem final, com novo tento de PAULINO, a emendar nm bom lançamento de Miguel, depois de Silveira e Daniel terem hesitado na entrada ao lance. Mais lesto, o interior beiramarense ganhou a posse do esférico, isolou-se e rematou imparàvelmente, na precisa altura em que Ramin se adiantava ao terreno para fechar o ângulo de remate.

O Beira-Mar apresentou-se em Guimarães com um onze diferente daquele que actuara nas três anteriores jornadas: estrearam-se Jurado e Miguel, deixando de ser totalistas Liberal e Chaves.

Estas estreias e estas ausências condicionaram um diferente arranjo do xadrez dos negro-amarelos, tendo sofrido mexida todos os compartimentos da turma.

Sem atingir um nível de total agrado, a verdade é que o novo onze do Beira-Mar deu boa conta de si — sobretudo quando os seus elementos ganharam inteira confiança nos seus recursos, quando os jogadores do Beira-Mar acreditaram nas suas possibilidades.

Paradoxalmente, dentro de certo âmbito, os aveirenses ganharam alento e ânimo no melhor momento do grupo do Vitória, na precisa altura em que os vimaranenses passaram a marca para 2-0.

Vem já a explicação: embora sem conseguirem lances de golo possível, os aveirenses comandavam o jogo, quase desde o seu começo, e os tentos que sofreram longe de terem abatido o moral da equipa, antes espicaçaram o brio e o valor dos seus elementos, inconformados com um inêxito que parecia irremediável.

Operou-se, então, um *volte-face* sensacional, que será gratamente recordado pelos adeptos dos beiramarenses que se deslocaram ao recinto do Vitória minhoto...

O Beira-Mar passou a atacar com insistência, e com perigo — beneficiando, inequìvocamente, da tranquilidade de que os tocais gozavam no marcador... gerando (dentro e fora do rectângulo) um clima de excessiva confiança...

Antes do intervalo, com certa felicidade de Paulino, o Beira-Mar chegou ao 1-2. E, poucos minutos após o reatamento, as duas turmas ficaram empatadas.

Perturbação, indisfarçável, entre o Vitória; e calma, absoluta calma, e novos alentos, entre o Beira-Mar.

Carregaram os visitados, à procura do triunfo. Mas os aveirenses, com um bloco defensivo — reforçado — a actuar como muralha, sem abrir brechas, aguentaram-se estòicamente. Evaristo, na linha da baliza, aos 61 m., foi o expoente máximo do forte querer dos negro-amarelos, quando — numa intervenção plena de genica e esforço — acorreu a dobrar Bastos, evitando que um fortíssimo remate do espanhol Amaro fizesse 3-2...

Entretanto, e como que cozinhando a vitória, o Beira-Mar teve, no meio-campo, um trio de excelentes estrategas (Amândio, Mi-

Continua na página 7

CAMPOS RELVADOS

no nosso Distrito

A Imprensa trouxe, há dias, a notícia de que a Federação Portuguesa de Futebol concedera dois subsídios de 200 contos — um à Sanjoanense e outro ao Beira-Mar — destinados ao próximo arrelvamento dos estádios do Conde Dias Garcia e de Mário Duarte.

Arquivamos também nestas colunas a agradável notícia, felicitando S. João da Madeira e Aveiro juntamente com os seus desportistas pelo importante presente com que foram dotadas. E, ao mesmo tempo, aqui deixamos uma palavra de agradecimento à Federação Portuguesa de Futebol.

BASQUETEBOL

Campeonato Distrital da I Divisão

Na quarta ronda, triunfaram três dos quatro grupos visitados, pois o Cucujães (recebendo o Esgueira em S. João da Madeira) foi derrotado pela turma esgueirense. No encontro de maior espectativa, o Sangalhos triunfou por ampla margem, ante um Illiabum animoso, mas sem força para discutir o resultado com os bairradinos.

Galitos, com facilidade, e Sanjoanense, com dificuldade, levaram de vencida dois estreantes: Recreio de Águeda e Amoníaco, respectivamente.

Finalizando esta brevíssima nótula de comentário, uma referência ainda para assinalar que o Sangalhos continua cem por cento vitorioso, e que o Esgueira se encontra isolado no segundo posto.

Galitos, 64 — Recreio, 21

Jogo em Aveiro, no sábado, à noite, sob arbitragem do sr. Manuel Neves.

GALITOS — José Fino 5-8, Júlio 4-5, Naia 2-1, Artur Fino 3-6, Mendes 14-5, Raul 8-3, João Carvalho e João Naia.

RECREIO — Castro, Rocha, Eugénio 2-0, Massadas 2-2, Cunha 4-4, Silva 2 4, Ramos 0-1, Alípio, Nogueira e Santos.

1.ª parte: 36-10. 2.ª parte: 28 11.

Os aveirenses obtiveram 27 cestas de campo e converteram 10 lances livres em 16 tentativas (62.5%), sendo castigados com 9 faltas pessoais.

Os aguedenses alcançaram 10 cestas de campo e transformaram 1 lance livre em 10 tentados (10%), sendo punidos com 12 faltas pessoais.

A partida, sem história, foi sempre comandada pelos campeões distritais.

Cucujães, 40 — Esgueira, 43

Jogo em S. João da Madeira, no último sábado, sob arbitragem dos srs. Manuel Arroja e Aureliano Silva.

CUCUJÃES — Andrade, Moutinho 0-4, Silvestre, José António 4-7, Pinto 12-0, Ramalhosa 0 2, Jorge 4-2 e Costa 1-4.

ESGUEIRA — Rovaro, Raul 6-6, Vinagre 2-4, César 6 6, Virgílio 8-5 e Calisto.

1.ª parte: 21-22. 2.ª parte: 19-21.

Os cucujanenses obtiveram 16 cestas de campo e transformaram 8 lances livres em 18 tentados (44,44%), e foram punidos com 10 faltas pessoais.

Os esgueirenses obtiveram 18 cestas

Continua na página 7

O MELHOR EM CAMPO

No vitorioso onze do Beira-Mar que actuou em Guimarães, vários foram os elementos que se distinguiram, actuando em plano de muita evidência e contribuindo para o êxito dos amarelo-negros.

Dentre esses futebolistas, e sem desdouro para nenhum deles, entendemos que é justo, inteiramente justo, trazer a esta galeria o médio-volante AMÂNDIO — que, neste lugar, actuou na linha das suas mais destacadas exibições da época finda.

Ex.mo Sr.
João Sarabando